

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2001 - 1/3

**DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA
ABORDAGEM FAMILIAR**

* ANTONUCCI, R. B.; * BARBOSA, F. F. G.; * CUGINOTTI, C. A. *VALÉRIO, E. X.;
*VATANABE, D. P. * VENDRAMEL, D. L.; ** LONGO, A. C.

Devido o crescente aumento de pessoas que aguardam, nas filas de espera, por um órgão para transplante e a escassez de órgãos disponíveis, é de grande importância discutir aspectos éticos e humanos envolvidos na abordagem ao familiar do potencial doador. O Conselho Federal de Enfermagem na sua resolução N° 292/2004 normatiza a atuação do enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos. O enfermeiro no desenvolvimento de seu papel profissional na equipe multidisciplinar vem atuando cada vez mais no processo de captação de órgãos, intervindo basicamente na identificação de doadores, bem como na sua manutenção hemodinâmica, na constatação e comprovação da morte encefálica; na contatação das equipes de transplantes e da família do doador. A abordagem familiar deve ser realizada de maneira ética e legal por profissionais capacitados, visando elevar as taxas de consentimento e aumentar o número de doações de órgãos. O presente trabalho teve como objetivo discutir, a partir da literatura nacional e de sites de bancos de dados de periódicos indexados, os aspectos éticos e humanos envolvendo a abordagem e o relacionamento do enfermeiro junto à família do potencial doador de órgãos. Tratou-se de um estudo descritivo e reflexivo, que explica um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos e livros, buscando conhecer e analisar

* Rafaela Butinholi Antonucci; graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Rio Preto.
e-mail: rafaxinha@hotmail.com

* Fabiana Favoretto Gonçalves Barbosa; graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Rio Preto.

* Caroline de Aguiar Cuginotti, graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista.

* Elisângela Xavier Valério; graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Rio Preto.

* Danitiele Pereira Vatanabe, graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista.

* Denise Lara Vendramel; graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Rio Preto.

** Adriana Carta Longo; Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Rio Preto, Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Rio Preto.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2001 - 2/3**

as contribuições culturais ou científicas sobre o tema. O trabalho do enfermeiro na Unidade de Captação de Órgãos volta-se para o corpo individual, porém ligado a todo um universo, apontando para um aspecto complexo do cuidar em enfermagem, enfrentar a falência física, a degradação e a perda da integridade humana, no momento onde seus cuidados são válidos para a manutenção da vida, agora já focalizada no outro. O enfermeiro de captação de órgãos procura o potencial doador e propõe a doação à família. É um momento delicado, no qual a família está lidando com a separação, a impotência e a morte. Para a abordagem da família é necessário que o enfermeiro tenha uma vasta compreensão da situação em que a família está vivendo: num período difícil como o luto, ter que decidir pela interrupção da vida de seu ente querido e a oportunidade de uma vida nova para outro indivíduo. É preciso que esta abordagem ocorra em um ambiente calmo, com acomodações adequadas para todos os familiares e amigos que queiram participar. Durante a entrevista, torna-se necessário que o entrevistador permita que a família fale sobre seu familiar, para que se sintam à vontade e acolhidas pelo entrevistador. O mesmo deve demonstrar calma, não interromper quando a família estiver falando algo, compreender o tempo que é necessário para ela aceitar o ocorrido, para que assim possa obter a confiança da família e dos amigos. Para introduzir o assunto o enfermeiro deve perguntar se o paciente tinha ou não o desejo de ser doador de órgãos. O mesmo deve explicar todos os processos e tempos da doação, deve esclarecer dúvidas como a questão da aparência, mutilação ou desfiguração do corpo. A família deve saber que a resposta não precisa ser dada naquele exato momento da entrevista, que podem se reunir, discutir o assunto a fim de se obter a melhor decisão. Essa decisão deve ser respeitada, seja ela qual for. Não é recomendável tentar convencê-la sobre o bem da doação ou tentar influenciar com idéias de religião ou de moral. Falar sobre as estatísticas também não tem nenhuma validade neste momento. Deve orientar também que alguns órgãos podem não ser doados, e orientar que a decisão de doação pode ser revogada a qualquer momento, mesmo após a assinatura do termo de consentimento, pois se sabe que explicar alguns pontos específicos associa-se a uma maior taxa de consentimento, juntamente associado com o tempo que o entrevistador passa com a família. Desta maneira, não somente o paciente considerado potencial doador deve receber atenção, e sim a

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2001 - 3/3**

família como um todo deve ser vista pela enfermagem como unidade de cuidado. Esta visão mais ampla das interações e necessidades familiares aumenta as chances de que a família tenha uma melhor compreensão do momento, sinta-se mais acolhida e segura, favorecendo o relacionamento profissional com a família do potencial doador e todo o processo.

Descritores: doação de órgão, relações profissional-família, enfermeiro, família, morte encefálica.

BATISTA, M. A.; ALVES, I. P. S.; CIPRIANO, E. C. Compreensão de Valores Culturais: um elo na decisão de ser ou não doador de órgãos e tecidos. **Nursing**, Barueri, ano 10, 114. ed. , p. 502-508, 2007.

BENDASSOLLI, P. F. Do lugar do corpo ao não-lugar da doação de órgãos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 143-157, 2000.

BOUSSO, R. S. O processo de decisão familiar na doação de órgãos do filho: uma teoria substantiva. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 1, 2008.

SILVA, A. M.; SILVA, M. J. P. A Preparação do Graduando de Enfermagem para Abordar o Tema Morte e Doação de Órgãos. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 549-554, 2007.

RESOLUÇÃO COFEN N ° 292/2004. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/>. Acesso em: 19/08/2009.